

CONDICIONAMENTO FÍSICO DE GAVIÃO-DE-RABO-BRANCO ATRAVÉS DE TÉCNICAS DE FALCOARIA

José Augusto Rossetti Brancato*¹; Maria Luísa Paiva Dornelas¹; Lucas Kazuo Yanai²;
Natália Barbosa Thomé¹; Paula Gonçalves Lima¹; Marcelo Espósito³.

¹ Graduando(a) em Zootecnia, IF Sudeste MG - Campus Rio Pomba;

² Biólogo no Mantenedouro Regina Fonseca (Toca da raposa);

³ Docente substituto do Departamento de Zootecnia, IF Sudeste MG- Campus Rio Pomba.

*brancato.ja@gmail.com

RESUMO

As ocorrências como atropelamento de animais silvestres ainda são muito frequentes no Brasil. Sendo assim, animais resgatados são enviados a mantenedouros para viverem em cativeiro, podendo gerar estresse aos animais. O gavião-de-rabo-branco (*Geranoaetus albicaudatus*) é um rapinante de hábito diurno, carnívoro e popular no Brasil. Quando criado em cativeiro seu comportamento pode ser alterado, podendo causar prejuízos à saúde do indivíduo. Assim, o objetivo deste relato de caso é a quantificação da melhoria no condicionamento físico da ave em cativeiro através de técnicas de falcoaria, visando o bem-estar da mesma. O gavião, de sexo masculino, residente no mantenedouro Toca da Raposa em Jquitiba-SP, recebeu treinamento entre os dias 9 de janeiro a 1 de fevereiro de 2018. Durante o período de exercícios sua alimentação foi constituída exclusivamente por carne, alternada entre coração de boi, filé e carne do pescoço de frango. As quantidades da dieta variavam entre 5 a 30g/dia, conforme o *feedback* positivo ou negativo apresentado pela ave durante o desenvolvimento exibidos nos treinos. Na fase de manutenção inicial do treinamento, o animal não apresentou comportamentos agressivos e/ou reações evasivas, naturais à proximidade com o ser humano, tornando-o adepto aos exercícios. Decorrente a perda de peso e ganho de massa magra, os treinos para musculação e resistência obtiveram a resposta esperada. Conclui-se que a técnica de falcoaria, mostrou-se eficiente na melhoria do condicionamento físico e bem-estar dos rapinantes criados em cativeiro.

Palavras-Chave: aves rapinantes; bem-estar; falcoaria.

INTRODUÇÃO

O atropelamento de animais selvagens é uma das causas de mortalidade mais conhecidas e estudadas atualmente. Algumas espécies de rapinantes usam os acostamentos como área de caça ou como pontos de nidificação, tornando-se vulneráveis aos atropelamentos. O risco em estradas que cortam florestas, savanas e outras áreas preservadas é ainda maior, já que muitos rapinantes costumam transitar de um fragmento para o outro. Podendo ser atingidos por veículos (MENQ, 2012).

No caso de aves cativas o treinamento é, sem dúvida, uma ferramenta que auxilia o trabalho de profissionais que lidam com animais selvagens, pois além de contribuir para o bem-estar do animal, garante também mais agilidade no manejo e em procedimentos veterinários. Porém sua aplicação deve ser analisada e planejada para que possa sempre trazer benefícios aos animais e aos profissionais que lidam nesta área.

O treinamento de animais pelo condicionamento operante contribui para a diminuição do estresse frente a procedimentos veterinários e ao manejo. Por sua vez, é altamente dependente da resposta do animal, pois é uma técnica que leva o indivíduo a associar atos e suas consequências. Ao oferecer o reforço positivo ocorre a mudança no comportamento do animal, que resulta em recompensa prazerosa para o mesmo, aprendendo assim que para receber sua recompensa terá que atender ao comando do treinador (CIPRESTE, 2014).

A falcoaria – que consiste no adestramento de aves de rapina – voltada para conservação de predadores dispõe de técnicas estudadas e aplicadas em projetos de reintegração de rapinantes à natureza e programas de controle biológico. Logo, com o devido conhecimento comportamental da ave, condicionamento físico da mesma e técnicas de falcoaria adequadas é possível a manipulação, a reprodução e até a reintrodução de aves de rapina ameaçadas em todo mundo (ABFPAR, 2014).

A ordem *Accipitriformes* é composta por grande variedade de rapinantes diurnos de tamanhos variados, em geral possuindo bicos fortes e garras afiadas, as quais utilizam para matar suas presas. Destacam-se também pela visão bastante aguçada, sendo capazes de localizar presas a grandes distâncias.

Os *Accipitriformes* ocorrem em todas as regiões do planeta, exceto na Antártida, distribuídos em todos os tipos de habitats: florestas, savanas, desertos, áreas montanhosas e até centros urbanos. Em geral, a fêmea é maior e mais pesada que o macho, e muitas espécies estabelecem relações monogâmicas. A ordem é composta pelas famílias *Sagittaridae*, *Pandionidae* e *Accipitridae* (MENQ, 2017).

O gavião-de-rabo-branco (*Geranoaetus albicaudatus*) é uma ave com aproximadamente 135cm de envergadura e 51-61cm de comprimento, com peso médio de 865g o macho e 1101g a fêmea. Possui 3 variações de cor, sendo que o adulto de forma clara exibe dorso cinza-escuro com "ombros" ferrugíneos bem visíveis; cabeça escura, às vezes com a garganta e pescoço branco; por baixo predominante branco barrado de preto; cauda branca com faixa preta na ponta da cauda, visível em voo; cera e tarsos amarelos (SICK, 1997; GRANZINOLLI, 2003; MARQUEZ et al. 2005), encontrado no extremo sudeste do Peru, sul e sudeste do Brasil até o norte da Bolívia, Paraguai, Uruguai e Argentina.

Sua dieta é composta por insetos, répteis, pequenos mamíferos, anfíbios e pequenas aves. Seu comportamento de caça característico é capturar presas a partir do poleiro ou através de voo planado. No entanto, uma terceira estratégia, a de ficar parado no ar com asas abertas contra o vento forte, é exclusiva desta espécie (SICK, 1997). A caça a partir do poleiro geralmente é efetuada após o nascer do sol e nos horários do pôr do sol, enquanto a caça aérea é normalmente efetuada no período da tarde (SICK, 1997; GRANZINOLLI, 2003).

Para garantir a saúde ótima do animal é necessário elucidar os impactos biológicos e psicológicos causados pelo ambiente de confinamento (CARLSTEAD et al., 1993), assim como prover alguns requisitos básicos que garantam o mínimo de conforto e segurança para os mesmos (TILSON & SEAL, 1987). Assim, este estudo teve por objetivo a requalificação da ave através de técnicas de falcoaria para melhoria no condicionamento físico e bem-estar da mesma em cativeiro.

METODOLOGIA

O estudo foi realizado no mantenedouro Toca da Raposa localizado na cidade de Jquitiba - SP com latitude 23°55'54"S e longitude 47° 04' 06" W entre os dias 9 de janeiro e 1 de fevereiro de 2018. As práticas de falcoaria foram introduzidas para o condicionamento de uma ave de rapina, conhecida popularmente como gavião-de-rabo-branco (*Geranoaetus albicaudatus*). A ave em questão possuía a asa esquerda amputada, devido ao acidente ocorrido em uma das rodovias brasileiras, impossibilitando-a de realizar voos (Figura 1).

A mesma estava alojada no recinto com dimensões de 1,20x1,20x1,50m, o qual possuía um tronco de árvore como poleiro, mimetizando o ambiente natural da ave. As instalações do mantenedouro possuíam as especificações exigidas pelo IBAMA - Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis, além disso, a ave ficava do início do dia ao final da tarde solta em um poleiro para banho de sol, onde era disponibilizado à mesma uma bacia para banho.



Figura 1- Gavião-de-rabo-branca (*Geranoaetus albicaudatus*).

O treinamento da ave iniciou-se no dia 9 de janeiro, onde a mesma pesava 994g. Durante o período de exercícios, sua alimentação foi constituída exclusivamente por carne, alternada entre coração de boi, filé e carne do pescoço de frango. As quantidades da dieta variavam entre 5 e 30g/dia, conforme o *feedback* apresentado pela ave durante o desenvolvimento exibidos nos treinos. Foram ofertados 30g para os treinos classificados como bem-sucedidos, e 5g para os malsucedidos.

O mantenedouro dispunha de equipamentos para falcoaria, como: luvas de raspa, utilizada para proteção do treinador, conforto e firmeza das aves; braceletes, correia e trela para a contenção da ave; apito para comunicação e uma balança eletrônica digital com precisão de 1 grama (SF-400), usada para pesar diariamente o alimento oferecido e o peso corporal da ave.

Os treinos foram realizados ao entardecer, entre às 17 e 18 horas por período de 20 minutos e efetivados fora do recinto com os equipamentos de segurança. Normalmente a adaptação ao treino é realizada em três pontos: o treinador enluvado, a recompensa e a ave (Figura 2). A primeira lição das técnicas de falcoaria, é acostumar a ave com a presença do treinador, fazendo com que a mesma não se incomode com movimentos ou barulhos. Como o biólogo local já realizava treinamentos com esta ave, a mesma respondeu rapidamente aos exercícios de adaptação.



Figura 2 - Treinamento diário do gavião (*Geranoaetus albicaudatus*).

Após a primeira fase aumentou-se o grau de dificuldade do exercício para a obtenção da recompensa. Neste momento a ave passou a receber o alimento apenas na luva e necessitava fazer o salto do poleiro em que ficava localizada até o treinador. Esse salto era iniciado a partir da comunicação do som do assobio com a ave, mostrando-a que o som e a luva eram responsáveis por sua alimentação. Após a emissão sonora, retirava-se a luva escondida atrás das costas, chamando assim a atenção do gavião, que após a visualização da luva, saltava em sua direção.

Decorrente do êxito às duas etapas anteriores, os exercícios passaram a ser realizados em local aberto, estimulando assim saltos mais distantes, os quais aumentavam gradativamente de acordo com o *feedback* da ave.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por não possuir saúde física completa, o animal não estava adepto à reabilitação e assim permaneceu no mantenedouro. O treinamento foi desenvolvido através de técnicas de falcoaria na busca de melhorias do condicionamento físico e do bem-estar. Para a obtenção de bons resultados nos treinos de falcoaria é necessário que a ave esteja em seu peso ideal. Sendo assim, a boa alimentação se faz essencial.

A dieta destas aves é composta por: pequenas aves e mamíferos, répteis, anfíbios e insetos. (MENQ, 2018). A variedade de alimentos é importante para a boa dieta, assim o animal irá obter abundância de nutrientes necessários. A melhor dieta para qualquer rapinante é aquela equilibrada, mimetizando o que a ave encontraria em vida livre.

Na fase inicial do treinamento não foi apresentado qualquer sinal de comportamentos agressivos ou reações evasivas, naturais à proximidade com o ser humano, tornando-o adepto aos exercícios. Decorrente a perda de peso e ganho de massa magra, os treinos para musculação e resistência obtiveram a resposta esperada.

A média diária da dieta ofertada ao rapinante ao longo dos treinamentos foi de 22,6g/dia. As análises de peso inicial mostraram que o mesmo pesava 994g no primeiro dia de treinamento. Após a etapa inicial de amansamento e chegando à de pulo alcançou 905g, demonstrando que no decorrer do treinamento conseguiu perder peso e evidenciando que o protocolo do projeto funcionava. Ao final do projeto, o rapinante pesava 894g, podendo ser relatado a possível perda de gordura e ganho de massa magra (Figura 3).

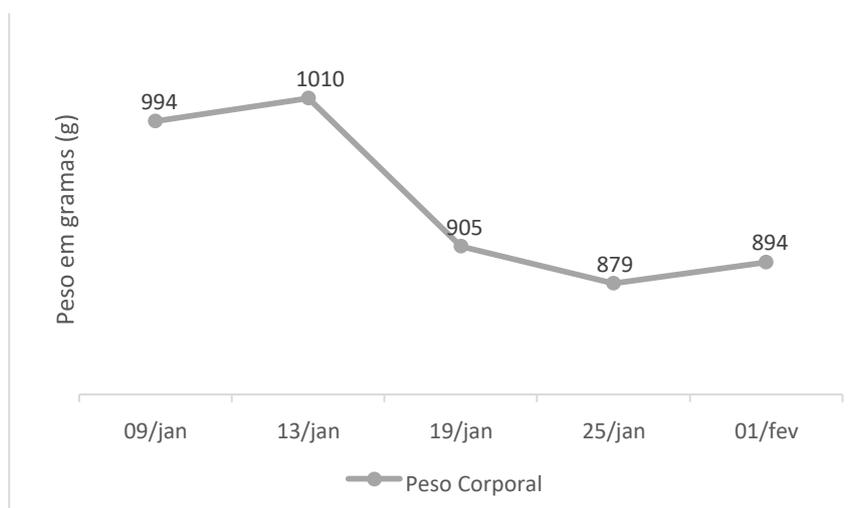


Figura 3- Perda de Peso Corporal Durante Treinamento

Para garantir o estado de saúde é necessário elucidar os impactos biológicos e psicológicos causados pelo cativeiro a ave, assim como prover alguns requisitos básicos que garantam o mínimo de conforto e segurança para as mesmas. A técnica de falcoaria aplicada a ave de rapina mostrou-se

eficiente na melhoria do condicionamento físico e como consequência proporcionou mais saúde e conforto a mesma (CARLSTEAD ET AL., 1993).

CONCLUSÃO

No processo de destreza do rapinante, utilizando-se do correto aparelhamento, assim como manejo, nutrição e treinamento, houve a resposta esperada em relação ao condicionamento físico, auxiliando no bem-estar do mesmo. Com o sucesso na reabilitação da ave ela poderá ser utilizada nos estudos de educação ambiental do local.

REFERÊNCIAS

A Falcoaria Hoje. **Associação Brasileira de Falcoeiros e Preservação de Aves de Rapina**, 2014. Disponível em: <http://abfpar.org/novo/index.php?option=com_content&view=article&id=47&Itemid=5>. Acesso em: 04 Março 2019.

CARLSTEAD, K.; BROWN, J. L.; SEIDENSTICKER, J. Behavioral and Adrenocortical Responses to Environmental Changes in Leopard Cats (*Felis bengalensis*). **Zoo Biology**, Washington, DC, v. 12, n. 1, p. 321-331, March 1993.

CIPRESTE, C. F. Condicionamento Operante – Base Teórica e Aplicação no Treinamento de Animais Selvagens em Cativeiro. In: CUBAS, Z. S.; SILVA, J. C. R.; CATÃO-DIAS, J. L. **Tratado de Animais Selvagens**. 2. ed. São Paulo: ROCA LTDA, v. I, 2014. Cap. 8, p. 104-114.

GRANZINOLLI, M. A. M. **Ecologia Alimentar do gavião-do-rabobranco *Buteo albicaudatus* (Falconiformes:Accipitridae) no município de Juiz de Fora, sudeste do estado de Minas Gerais**. Instituto de Biociências da Universidade de São Paulo - USP. São Paulo, p. 145. 2003.

MARQUEZ, C.; BECHARD, M.; GAST, F.; VANEGAS, V.H. 2005. Aves rapaces diurnas de Colombia. Instituto de Investigación de Recursos Biológicos “Alexander von Humboldt”. Bogotá, D.C. - Colombia. 394 p.

MENQ, W. Aves de rapina em áreas urbanas. **Aves de Rapina Brasil**, 2012. Disponível em: <http://www.avesderapinabrasil.com/arquivo/artigos/ARB2_1.pdf>. Acesso em: 04 Março 2019.

MENQ, W. Ordem Accipitriformes. **Aves de Rapina Brasil**, 2017. Disponível em: <<http://www.avesderapinabrasil.com/accipitriformes.htm>>. Acesso em: 04 Março 2019.

MENQ, W. Gavião-de-rabo-branco (*Geranoaetus albicaudatus*). **Aves da Rapina Brasil**, 2018. Disponível em: <http://www.avesderapinabrasil.com/buteo_albicaudatus.htm>. Acesso em: 04 Março 2019.

SICK, H. **Ornitologia Brasileira**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, v. I, 1997.

TILSON, R. L.; SEAL, S. U. Tigers of the World: the biology, biopolitics, management and conservation. **Noyes Publications**, New Jersey: Park Riedge, p. 510, 1987.